

# O CRUZEIRO DO SUL.

## JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS DOS correios terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

### PARTE OFFICIAL.

#### GOVERNO DA PROVINCIA EXPEDIENTE DE OUTUBRO.

##### Despachos em Requerimentos.

--29--

Manoel Antonio da Cunha, tenente do corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio da cidade de S. José pede 2 mezes de licença para ir a provincia de S. Pedro do Sul--Concedo, passe portaria.

--31--

Francisco Pereira da Costa, major da guarda nacional pede por certidão a dacta dos postos que teve na mesma--Passe.  
3 de novembro.

D. Maria Leopoldina da Gloria, profesora interina de primeiras letras da freguesia de Itajahy, pede prorogação de licença por mais dous mezes--Concedo por um mez.

-- 7 --

Manoel José da Silveira, pede despença do serviço da guarda nacional até a reunião do conselho de qualificação--Como requer.

Francisco Antonio Cardozo, pede o mesmo--Idem.

Furtunato da Silva, pede o mesmo--Idem.

Pacifico José da Silva, pede o mesmo -- Concedo tres mezes de licença para tratar-se.

José Vieira Cordeiro, pede o mesmo -- Idem.

Marcellino Gonçalves d'Aguiar, pede despença do serviço da guarda nacional, por se achar matriculado na capitania do porto -- Seja dispensado enquanto estiver effectivamente empregado na vida do mar, e como tal for matriculado.

Fabiano Gomes Vieira, pede o mesmo -- Idem.

Francisco Antonio Cavalheiro, pede o mesmo -- Idem.

Laurindo d'Avila da Rocha, pede despença do serviço da guarda nacional, até o conselho de qualificação -- Não tem lugar o que requer.

-- 28 --

Idem, n. 10 -- Comunica, para sciencia da repartição, que em officio de 20 deste mez participa o reverendo vigario da vara da comarca de N. Senhora da Graça haver na mesma data provisionado na freguesia de N. Senhora da Penha d'Itapacoroy ao padre João Rodrigues d'Almeida, pela

vacancia que deixara o padre João Luiz Nepomuceno de Macedo.

Idem n. 11--Manda ajustar contas até o fim do corrente mez aos alferes do 2.º batalhão d'infantaria Filinto Elysio da Costa, e do 7.º da mesma arma Pedro d'Alcantara Tiberio Capistrano, que teem de seguir para seus corpos, passando-se-lhes guias.

Communicou-se ao assistente em officio n. 7, bem como a ordem para passagem dos officiaes, e familia do do 7.º batalhão, em resposta ao seu officio de hoje.

Idem, n. 12 -- Que para dar cumprimento ao aviso do ministerio do Imperio de 19 do corrente se faz mister, que s. s. informe a presidencia, com a possivel brevidade, quaes as obras, a que tem sido applicadas as consignações dadas pelo ministerio do Imperio no corrente exercicio para obras publicas geraes desta provincia, ou auxilio ás provinciaes, remettendo ao mesmo tempo uma demonstração de seu estado, e os respectivos planos e orçamentos. Que no caso, porém, que não existão n'essa repartição os planos e orçamentos em vista dos quaes tenham proseguido semelhantes obras, limitando-se s. s. á demonstração da despesa feita com ellas, convirá que especifique a data das ordens, que a determinarão.

MUTILADO

Idem n. 13-- Remette para que tenham o conveniente destino n'essa repartição 5 relações impressas das notas assignadas desde 2 de janeiro a 30 de junho do corrente anno, em seguida das que já foram remetidas a s. s., as quaes foram enviadas á presidencia com officio do inspector geral interino da caixa da amortisação datado do 1.º do corrente.

Ao director da colonia de D. Francisca -- Que a bem de se poder dar inteiro cumprimento ás ordens do governo imperial, convem que s. mc. preste á presidencia, até meados de janeiro proximo futuro, as seguintes informações á respeito da colonia: 1.º Quando creada, e com quanto individuos; 2.º Superficie que occupa cultivada, e não cultivada numero de lotes medidos e disponiveis; 3.º Estatística actual, e numero de fogos; 4.º Quantos estabelecimentos agriculas tem, e de que natureza, e outros estabelecimentos industriaes; 5.º Artes e officios, e numero de individuos, que á elles se dedicão; 6.º Genoros que produz, ditos exportados e seu valor annual, importação e seu valor; 7.º Systema de construcção de casas; 8.º melhoramentos precisos, e tudo mais que convier fazer-se. Recommenda-lhe, que estas informações devem vir reduzidas á mappas, e o mais completo possível.

Identicos ao emprehendedor da colonia Leopoldina, e ao director da de Santa Theresa, dizendo-se á este depois da palavra -- Colonia --, e da filial Santa Maria.

Ao vigario da vara da comarea de de N. Senhora da Graça -- Significa ficar inteirado pelo seu officio de 20 do corrente de haver s. reverendissima na mesma data provisionado na freguezia d'Itapacoroi ao padre João Rodrigues d'Almeida, pela vacancia, que deixára o padre João Luiz Nepomuceno de Macedo.

Ao commissario vaccinator -- Communica ter o doutor juiz de direito da camar-

ca de N. Senhora da Graça requisitado em officio de 23 do corrente, a remessa para ali com brevidade de algumas laminas de puz vacinico, a fim de evitar-se o desenvolvimento da peste das bexigas, cumprindo que s. mc. satisfaça quanto antes á essa requisição.

Communicou-se ao referido juiz, em resposta ao seu officio de 23.

Ao agente do vapor dos portos em São Francisco -- Ordena que dê passagem d'estado d'esse porto para esta capital ao subdelegado de policia do districto d'essa cidade Firmino Manoel de Paula, pagando elle as commedorias.

Communicou-se ao dito subdelegado em resposta ao seu officio de 15 do corrente, significando-lhe que se lhe concede a licença que pede, a qual deverá mandar procurar na secretaria da presidencia.

Ao commandante da companhia de pedestres João Ricardo Pinto -- Ordena que preste ás autoridades policiaes do districto d'Itajahy o auxilio que por ellas lhe for requisitado, informando á presidencia dos motivos, ou embaraços, que possa ter na distração da força do seu commando para estes misteres. Outro sim que remetterá mensalmente em mappa da força, e detalhe do serviço, a fim de conhecer-se e aquilatar-se a necessidade de seu augmento conforme o maior ou menor emprego d'ella.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia em officio n. 7 em resposta ao seu n. 158 de 21 do mez passado.

Ao Dr. chefe de policia n. 8 -- Lembra, em satisfação ao que foi determinado pelo ministerio da justica em aviso de 8 deste mez, a remessa dos mappas e informações recommendados nas circulars de 15 de julho de 1850, 18 de janeiro, 25 de julho, e 1.º de agosto 1855, na conformidade do que lhe incumbem regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Ao mesmo n. 9 -- Remette incluso o offi-

cio, que devolverá, do Dr. juiz municipal delegado de policia do termo de S. Francisco, para que s. s. informe si ha algum inconveniente na vinda do preso, de que se trata, para a cadeia desta capital.

Ao commandante da força policial -- Ordena que expeça suas ordens para que quanto antes se apresentem ao delegado de policia de S. Miguel, conforme colicita o Dr. chefe de policia em officio de hoje, quatro praças de confiança da companhia do seu commando, a fim de guardarem os réos de justiça recolhidos á respectiva cadeia, durante o tempo necessario á conclusão do processo contra elles instaurado por crime de ferimentos graves, e escollarem os mesmos réos para cadeia desta capital, visto não offerecer a d'aquelle termo segurança, nem existir ali força sufficiente para sua guarda.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia em officio n. 10 -- Em resposta ao seu de hoje n. 186.

Ao capitão do porto n. 3 -- Significa em resposta ao seu officio de 26 sob n. 295, que na forma que pede se vai recomendar aos juizes de orfão para que se interessem em coadjuvar o alistamento de menores para companhia de aprendizes marinheiros.

Ao coronel Neves commandante superior do 2.º commando da guarda nacional desta provincia -- Communica ficar sciente pelo seu officio de 26 de haver s. s. reassumido as funções de commandante superior do 2.º commando da guarda nacional.

A' administração da fazenda n. 6 -- Remette o officio de 24 de corrente do delegado de policia de S. Francisco, para que informe a respeito do que elle representa no mesmo officio, o qual devolverá s. mc.

Ao agente dos vapores -- Manda que dê passagem para o Rio de Janeiro por conta do ministerio da guerra aos alferes do 2.º batalhão d'infanteria Filinto Elysio da Costa, e do 7.º da mesma arma Pedro d'Alcantra Tiberio Capistrano, acompanhando

MUTILADO

à estê sua mulher D. Maria de Hollanda Cavalcante Capistrano, e dous filhos menores, um de um anno, e outro de 2 mezes, cujos officiaes seguem a reunir-se a seus corpos.

Ao delegado do director geral das terras publicas n'esta provincia n. 3--Remette copia do aviso do ministerio do imperio, expedido pela repartição geral das terras publicas sob n. 36 e data de 6 de setembro ultimo, a fim de que, em vista do seu contendo, preste todas as informações que poder á cerca do registro das terras possuidas n'esta provincia na forma exigida pelo citado aviso.

Ao mesmo, n. 4--Idem, idem sob n. 33 e data de 5 de setembro ultimo, a fim de que, em vista do seu contendo, preste as informações por elle exigidas á respeito das terras devolutas existentes n'esta provincia, pela forma declarada no citado aviso.

Ao mesmo, n. 5--Idem, idem sob n. 38 e data de 6 de setembro ultimo, a fim de que, em vista do seu contendo, preste as informações que pelo citado aviso são exigidas, e que estão ao alcance da repartição a cargo de s. s.

—29—

Portaria--Concede 2 mezes de licença para ir á provincia do Rio Grande do Sul tratar de seus interesses ao tenente da 2.<sup>a</sup> companhia do 2.<sup>o</sup> corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio de S. José—Manoel Antonio da Cunha.

Communicou-se ao commandante superior do 2.<sup>o</sup> commando da guarda nacional.

Ao juiz municipal do termo de Porto Bello—Remette o requerimento do alferes José Furta do de S. Thiago, morador na terra nova, districto da freguezia da Foz do Tijucas-grande, datado de 31 de maio do corrente anno, para que em tempo breve informe circunstanciadamente á respeito dos motivos de queixa, que contra s. me. faz o supplicante.

## Noticia.

— VISITA IMPERIAL. — Da correspondencia do «Correio Mercantil», datada da Bahia a 7 do corrente, extractamos o seguinte:

Pela terceira vez pagou a monarchia o tributo de homenagem devido a primeira terra descoberta da região brasileira, a primeira plaga visitada, ao primeiro estabelecimento europeu que tinha de ser o berço do imperio.

Mas tambem com que enthusiasmo forão hontem acolhidos os augustos tributarios! Todas as opiniões se fundirão, as rivalidades cessarão. Um pensamento nobre e generoso reunira todas as parcialidades. Não havia facções, havia um povo; não se sentia o espirito do partido, reconhecia-se o orgulho de uma nacionalidade satisfeita.

Desde o romper do dia todas as eminencias e praças estavam apinhadas de milhares de espectadores. Soubera-se na vespera, a tardinha, que parte da esquadilha imperial estava ancorada junto ao morro de S. Paulo: o vapor *Valeria de Sinimbu*, da companhia de navegação bahiana, tinha ido em commissão official receber as ordens do commandante em chefe. Esperava-se, pois, que faria a esquadilha sua entrada pelo mais cedo da manhã: todavia só por volta das 9 horas começou a ser avistada. Desde então até as 11, em que o «*Apa*» fundeu defronte do arsenal de marinha, queimaram-se incessantemente girandolas de foguetes

e salvarão os vasos de guerra e os fortes, observando o ritual consagrado.

Além da fragata *Amazonas*, da corveta *Paraense* e da canhoneira *Belmonte* o *Apa* vela acompanhado do vapor *Pirajú* e dos da companhia bahiana *Santa Cruz*, *Paraná*, *Cotinga*, *Valeria de Sinimbu*, *Gonçalves Martins*, que o linhão ido encontrar. Todos os navios surtos no porto estavam embandeirados, e via-se o mar coalhado de bojes, lanxas e escaleres adornados festivamente, donde partião vivas continuadas.

Era um famoso espectáculo. As bandeiras, agitadas pelo vento e guarnecendo toda a parte da cidade do lado do mar, como que saudavão os illustres viajantes. A população nacional e estrangeira affluia para todos os pontos donde se podesse contemplar o desembarque. Cada qual queria ser o primeiro a ver o imperador e a imperatriz.

O presidente da provincia, o sr. senador Penna, e varias autoridades foram logo a bordo. Pouco depois do meio Suas Magestades passaram-se para a galeota e dahi instantes desembarcarão no arsenal de marinha, elegantemente preparado, sendo ali recebidos por grande numero de cidadãos de todas as classes e entre vivas entusiasticos.

Algumas senhoras das familias distinctas esperavão tambem no arsenal a Sua Magestade a Imperatriz e a acompanharão até o palacio. Era a sra. baronesa de S. Francisco e as senhoras dos coronéis Egas Muniz e Joaquim Bulcão e do deputado Pedro Muniz.

O virtuoso e illustrado arcebispo, o sr. conde de Santa Cruz, deu o Santo Lenho a beijar a Suas Magestades. Terminada esta cerimonia, subirão debaixo do palio pela ladeira da Conceição até o largo do theatro, onde se tinha levantado uma rotunda, palanque ou quer que seja, em torno do qual o povo se agrupara, rompendo por entre as alas da tropa e desarranjando a symetria official. Nesse palanque pararão por algum tempo Suas Magestades para ouvirem o discurso com que o presidente da camara municipal lhes abriu as portas de sua cidade. O discurso commemora, como era de esperar e como devia, o facto mais grandioso do reinado de D. João VI, a carta régia de 28 de janeiro de 1808, escripta na Bahia, que abriu os portos do Brasil a todas as nações e extinguiu o antigo systema colonial.

Do palanque seguiu ao Suas Magestades acompanhados por um numero concurso de cidadãos até a cathedra, donde se recolherão depois a palacio. Por todas as ruas e praças forão saudados com aclamações que se reproduzião de momento a momento.

A guarda nacional e a tropa de linha estavam postadas em alas desde o arsenal até o ultimo ponto.

Parece ocioso observar que os augustos visitantes fizeram a pé toda a sua peregrinação pelas ruas desta cidade. Sua Magestade a Imperatriz apezar de fatigada pela subida da ladeira, denunciava no semblante o contentamento, bem como o denunciava tambem o imperador; pela recepção brilhante, cordial e verdadeiramente popular que lhes fazião os bravos e intelligente bahianos. Nunca presenciei senas de mais enthusiasmo e applausos de tanta espontaneidade! E no entanto não houve uma só irregularidade a lamentar: tudo se passou manso e pacificamente.

Quando não colhesse a Bahia outro fructo da imperial visita, já seria muito para o seu conceito o demonstrar a toda a luz que são fantasticas essas preocupações com que nos assustavão a respeito do estado do norte. A attenção do monarcha pôde folgadoamente dirigir-se para

os interesses da administração superior: não ha o menor receio pela ordem publica. Tudo aqui tem aspirações e tendencias ordeiras; o que se quer, o que se deseja ardentemente, é o que constitue a administração como um elemento de progresso; o expediente ordinario, a vida indolente de colono, não podem satisfazer a um povo que reconhece grande pela sua intelligencia, rico pelo solo e forte por seu patriotismo.

Para terminar com as festividades de honrem dir-lhe-hei que Suas Magestades fizeram oração na cathedra: tiveram ramalletes e versos de meninas vestidas de branco, continencias da guarda nacional e tropa de linha e um concurso extraordinario de clero, nobreza e povo que foi a palacio prestar-lhes respeitosa homenagem.

A' noite a cidade inteira illuminou-se. Toda a população pôde dizer-se que esteve na rua; o largo do palacio não se podia atravessar. Musicas e foguetes entretiverão o povo até depois de meia noite.

O palacio está primoroso e ricamente preparado, sem despendio dos cofres publicos. Tres negociantes abastados, os srs. Marinho, Pedroso e Almeida Couto, recusando qualquer auxilio do thesouro, tomarão a si fazer do modesto palacio da presidencia uma verdadeira habitação régia. Gosto, riqueza e commodo, tudo ali se vê reunido.

A mesma commissão de negociantes tinha preparado um esplendido jantar para Suas Magestades e sua comitiva. A esse jantar assistirão por convite do imperador, além de outras pessoas, o arcebispo, o presidente e secretario da provincia, os membros da commissão, os senadores e deputados presentes na capital e o barão de S. Francisco e sua distincta senhora, que tinha ido fazer as honras do paço a Sua Magestade a Imperatriz.

Não se sabe definitivamente o dia em que o imperador seguirá para a cachoeira de Paulo Affonso. Parece que se demorará nesta capital ainda uns quatro a cinco dias.

Por todo o reconveio se preparão festas. Da Cachoeira, St. Amaro, Feira e S. Franc. tem corrido milhares de pessoas á capital, e todas reclamão com insistencia alguns dias de visita para aquelles districtos industriaes. Os lavradores esquecem-se de que a intemperie das estações e uma secca prolongada lhes agourão safra diminuta. Se alguma vez se lembrão dessa calamidade, é só para lamentarem que seus recursos não cheguem para uma recepção a inda mais esplendido do que a da capital.

Alguns particulares preparão gazalhado pomposo para o imperador.

Os augustos visitantes estavaõ hontem realmente commovidos. O que vião e ouvião não era o obsequio calculista do ambicioso de honras: era a espontaneidade de homens modestos e simplicies, de negociantes e lavradores, que não aspirão a distincções nobiliarias.

Pôde-se dizer que forão essas duas classes, o commercio e a lavoura, que derão o impulso e fizeram todas as despesas do imperial festejo.

(Do Correio official de Minas.)

### AO POETA DO ARGOS.

Todo aquelle que não tem caracter não é pessoa, é cousa.

O coração do ingrato é semelhante a um deserto que absorve avidamente a chuva que caha do ceo, e depois de a engolir nada produz.

Os povos mais sábios da antiguidade, os Persas, os Laudemonios e os Athenienses levavam os ingratos ante os tribunaes.

A ingratidão não desanima a beneficência; mas serve de pretexto ao egoísmo.

O ridiculo é a arma favorita do vicio; é por ella que atacando-se no intimo dos corações o respeito que devemos a virtude exlingue-se por fim o amor que lhe temos.

O orgulho faz-nos commetter tantas baixezas como o interesse.

## VARIÉDADE.

### FACINO CANE

(Continuação do n. 161.)

A prova de nossa sympathia não se fez esperar. Facino Cane deixou de tocar, levantou-se, veio tr comigo e disse-me: Saíamos! de maneira tal que produziu sobre mim o mesmo effeito de um choque electrico.

Dei-lhe o braço e saltimos.

Quando chegámos à rua disse-me:

— Quereis levar-me, quereis conduzir-me a Veneza? quereis depositar confiança em mim? Seréis mais rico do que as dez casas mais ricas de Amsterdã ou Londres, mais rico do que os Rothschilds, enfim, rico como as *Mil e uma noites*.

Julguei que este homem estivesse doudo, mas havia em sua vez um poder ao qual não pude resistir.

Deixei-me ir, levou me para os fossos da Bastilha tão bem como se pudessem ver.

Assentou-se em uma pedra em um logar bem solitario, onde depois foi contruida a ponte que communica o canal Saint-Martin com o Sena.

Assentei-me em outra pedra diante desse velho, cujos cabellos brancos brilhão como fios de prata ao clarão da lua.

O silencio perturbado apenas pelo surdo rumor dos baluartes, que chegava até o logar em que nos achavamos, a pureza da noite, tudo contribuia para tornar essa scena verdadeiramente phantastica.

— Fallais em milhões a um mancebo, e julgais que hesitaria em soffrer mil males para adquiri-los? não zombais de mim?

— Morra eu sem confissão, disse me com violencia, se o que vos vou dizer não for verdade. Tive tambem 20 annos, como agora os tendes, era rico, era bello, era nobre, comecei pela primeira das loucuras, pelo amor. Amei como já não se ama, a ponto de metter-me em um bahu, em risco de ser apunhalado, sem ter recebido mais do que a promessa de um beijo. Morrer por ella parecia-me uma bella vida. Em 1760 apaixonei-me por uma Vendramini, mulher de 18 annos, casada com Sagredo, um dos senadores mais ricos, homem de trinta annos e louco por sua mulher. Minha amante e eu eramos innocentes, como dois cherubins, quando o *sposo* surpreendeu-nos fallando de amor; eu estava sem armas, elle errou-me o golpe, saltei sobre elle, estrangulei-o com as maos, torcendo-lhe o pescoco como a um frango. Quiz fugir com Bianca, recusou seguir-me. Vede o que são as mulheres! Escapei-me só, fui condemnado, meus bens foram sequestrados em proveito de meus

herdeiros; porém levava comigo os meus diamantes, cinco quadros de Ticiano e todo o meu ouro. Foi para Milão, onde não me inquietarão: meu negocio não pertencia ao estado.

Uma pequena observação antes de continuar, disse-me elle depois de uma breve pausa. Quer as fantasias de uma mulher inflarão ou não sobre o filho enquanto o trazem no ventre, ou quando o concebe, é certo que minha mãe teve uma paixão pelo ouro durante a sua gravidez. Tenho pelo ouro uma monomania cuja satisfação é tão necessaria a minha vida, que em todas as situações em que me tenho achado nunca me vi sem elle; tenho ouro constantemente em minhas mãos; moço, possuia as mais bellas joias e trazia sempre comigo duzentos a trezentos ducados. Dizendo estas palavras tirou dos ducados de sua algibeira e mostrou-m'os.

Eu sinto o cheiro do ouro, proseguia elle. Posto que cego, paro diante das lojas dos joalheiros: esta paixão perde-me; tornei-me jogador para gozar da vista do ouro. Não era velhaco, roubava-me, fiquei arruinado.

Quando vi-me sem fortuna, operou-se de mim o desespero de ver Bianca; voltei secretamente à Veneza, encontrei-a, fui feliz durante seis mezes em sua casa, occulto e sustentado por ella.

Bianca era requestada pelo provedor, este advinhou um rival; na Italia vareja-se-os: o corbarde espiou-nos e surpreendeu-nos na cama, infame! Julgai quão viva foi a nossa luta; não matei-o, porém feri-o gravemente.

Esta aventura veio por um fim à nossa felicidade. Desde então nunca mais pude ver Bianca.

Desfrutei os maiores prazeres, vivi na corte de Luiz XV entre as mulheres mais celebres; porém em nenhuma e contrei as qualidades, as graças, o amor de minha cara Veneziana. O provedor trouxera consigo alguns agentes; chamou-os, o palacio foi cercado, invadido; defendi-me para poder morrer gloriosamente diante dos olhos de Bianca, que ajudava-me a matar o provedor. Outra vez esta mulher recuara fugir comigo, porém depois de seis mezes de felicidade queria morrer da mesma morte que eu, e recebeu muitos golpes defendendo-me. Embarcado em uma grã capa que sobre mim lançara, fui preso, amarrado, conduzido para uma gondola, e dali transportado para uma masmorra dos poços.

Tinha então vinte e dois annos; apertava com tal força o troço de minha espada que para arrancare-m'os teria sido necessario cortarem-me o punho. Por um singular acaso, ou antes inspirado por um pensamento de precaução, escondi esse pedaço de ferro em um canto como se pudessem servir-me

(Continúa.)

## CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Vendo-me chegado ás mãos o «Argos» n. 500 de 4 do mez proximo findo, deparei com uma carta n'elle publicada, escripta em Porto Bello por um correspondente, dizendo ter havido nesta villa grande prazer, com a noticia da exoneração do Exm. Sr. Doutor João José Coutinho, envolvendo assim este correspondente a todos deste municipio no seu unico prazer, como se todos partilhassem os mesmos sentimentos do correspondente no seu infundado regosijo. Tenho, pois, em resposta, de de-

clarar ao publico, que em Porto Bello não houve semelhante prazer, como alardeou o correspondente em sua carta, e que ao contrario, as pessoas mais sensatas, e cordatas do lugar, se sensibilisarão com semelhante noticia. Quanto as salvas que o correspondente diz ter subido ao ar no dia em que chegou a noticia a villa de Porto Bello, direi que é tudo falso, porque a unica pessoa que atacou alguns foguetes, a'é muito chochos, na noite desse dia foi o Sr. José Mendes da Costa Rodrigues, unico deste municipio que se mostrou satisfeito com essa novidade. Não é meu fim adular ao Sr. João José Coutinho, mas sim para que o publico saiba que os habitantes deste municipio não se gloriarão com a novidade, e reprovarão o procedimento deste Sr. correspondente.

Publicando, Sr. Redactor, estas linhas muito lhe agradecerá o seu

Assignante. M. F. S.

## ANNUNCIOS.

### Missa.

Roga-se aos parentes e amigos do Comendador Miguel Joaquim do Livramento, fallecido no Rio de Janeiro em 29 do mez recem-passado, se dignem assistir á missa, que, pelo eterno repouso de sua alma, se manda celebrar amanhã, 14 do corrente, as 6 horas, na Igreja Matriz.

### Vende-se em leilão

por conta de quem pertencer, na terça-feira 15 do corrente as 11 horas, o casco da escuna Britanica Silura, ancorado neste porto, de 71 tonelladas forrado de cobre podendo carregar 8:000 arrobas em 13 2/1 palmos d'agua, e tambem os seus pertences, que se achão depositados no armazem, rua do Livramento n.

O navio e inventario poderão ser examinado qualquer dia.

O leilão terá lugar no dito armazem em presença do Consul Britanico.

Desterro 11 de Novembro de 1859.

O n.º do armazem a onde se devem arrematar o sal & os objectos pertencente a escuna Inglesa é o n.º 17.

### Declaração.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o aviso enserido no Argos n. 516 assignado o---Chinelo---, não se entende com elle, por tanto assim o declara.

Desterro 10 de novembro de 1859.

José Joaquim de Quadros

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.  
Largo do Quartel casa n. 41, — 1859.